



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Das Hospitalizações Dos Recém-Nascidos Acompanhados No Ambulatório De Alto Risco Que Receberam A Imunoprofilaxia Com Palivizumabe®

**Autores:** FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN (UNIOESTE); MILENE DE MORAES SEDREZ ROVER (UNIOESTE); DANIELA AKEMI ITAKURA (UNIOESTE); POLIANA NICOLE BECKER (UNIOESTE); GRASIELY MASOTTI BARRETO (UNIOESTE)

**Resumo:** Introdução: O vírus sincicial respiratório (RSV) é a principal causa de infecções do trato respiratório inferior em crianças. A imunoterapia com o anticorpo monoclonal neutralizado Palivizumabe® é limitada a crianças de alto risco. Objetivos: Analisar as hospitalizações relacionadas a problemas respiratórios nos recém-nascidos (RN) que receberam imunoprofilaxia com Palivizumabe®. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo realizado com os RN acompanhados no ambulatório de seguimento do alto risco no período de 2013 a 2015 que receberam Palivizumabe®. Os critérios para administração foram variáveis: em 2013 o fornecimento ocorreu por demanda judicial às menores de 1 ano com idade gestacional menor ou igual a 28 semanas e até 2 anos com doença pulmonar crônica ou cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica. Em 2014, os critérios foram mantidos, com disponibilização do Estado. Em 2015, incluem-se os menores de 01 ano que nasceram entre 29 a 31 semanas e 6 dias, estando com menos de seis meses de idade no início da sazonalidade, entre abril e agosto. Resultados: Em 2013, dos 44 RN acompanhados no ambulatório de seguimento nenhum recebeu a dose intra-hospitalar e 11RN (25%) receberam a imunoprofilaxia, sendo que destes 03 (28%) internaram por motivos respiratórios. Em 2014, dos 50 RN acompanhados 18 (36%) receberam a Palivizumabe®, destes 8 (45%) receberam a dose intra-hospitalar e 3 (16%) internaram por motivos respiratórios. Em 2015, dos 45 RN acompanhados, 27 (60%) receberam a Palivizumabe® sendo que 22 (82%) a dose intra-hospitalar com um total de 5 (18%) internações. Conclusão: A incidência de infecções respiratórias de hospitalização por intercorrências respiratórias em prematuros abaixo de 32 semanas teve uma redução após a administração do Palivizumabe®. Com base nas evidências disponíveis, pode-se concluir que o Palivizumabe® parece ser eficaz na prevenção de internações em crianças de alto risco.